

**ANEXO II – FICHAS TÉCNICAS E COMENTÁRIOS ANALÍTICO-
INTERPRETATIVOS A SEREM INSERIDOS NO GUIA VIRTUAL “CANÇÕES
BRASILEIRAS”**

1. IMAGEM

A. FICHA TÉCNICA

- Título da canção e número do opus: **Imagem, op. 28 n.º. 1**
- Data e local de composição: **Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1944**
- Dedicatórias: **À Maria Sylvia Pinto**
- Compositor: **Helza Camêu**
- Data e local de nascimento e morte do compositor: **Rio de Janeiro (RJ), 1903 – 1995.**
- Título do poema: **Imagem**
- Autor do poema: **Manuel Bandeira**
- Data e local de nascimento e morte do poeta: **Recife (PE), 1886 – Rio de Janeiro (RJ), 1968**
- Localização do poema na obra do poeta (data e edição em livro ou coletânea): **Poema publicado no livro “A cinza das Horas” de 1917.**
- Transcrição do poema:

IMAGEM

Manuel Bandeira

És como um lírio alvo e franzino,
Nascido ao pôr do sol, à beira d'água,
Numa paisagem erma onde cantava um sino
A de nascer inconsolável mágoa...

A vida é amarga. O amor, um pobre gozo...
Hás de amar e sofrer incompreendido,
Triste lírio franzino, inquieto, ansioso,
Frágil e dolorido.

- Localização física da partitura (nome e endereço de biblioteca ou acervo público): **Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) e Biblioteca da Escola de Música da UFMG**
- Indicação inicial de andamento e/ou caráter de expressão: **Muito expressivo**
- Fórmula de compasso inicial: **4/4**
- Tonalidade original (se a obra for tonal): **G#m**
- Tessitura (nota mais grave e nota mais aguda da canção): **Ré# 3 – Fá# 4**
- Duração aproximada: **2' 30"**
- Edições localizadas: **Manuscrito**
- Gravações sonoras localizadas: **CD Helza Camêu, número 17 da coletânea "Repertório Rádio MEC". Soprano: Maria Sylvia Pinto, Piano: Hermelindo Castello Branco, gravado em 1961.**
- Outras canções com o mesmo poema: **Não encontradas.**

B. COMENTÁRIO ANALÍTICO-INTERPRETATIVO

O poema *Imagem* foi publicado por Manuel Bandeira em 1917, no livro *A cinza das horas*. Está estruturado em versos livres, isto é, não obedecem a nenhuma regra pré-estabelecida quanto ao metro e à posição das sílabas fortes. A canção de Helza Camêu foi composta em 1944. Poema e canção, apesar do espaço de tempo entre os dois, identificam-se esteticamente: o lirismo e a subjetividade do poema são retratados nas melodias românticas da canção. Em *Imagem*, nós temos a descrição do eu-lírico que vai cantar todo o livro de canções: um lírio franzino, ansioso, frágil e dolorido. Neste poema nos é narrado o nascimento de uma inconsolável mágoa que torna a vida deste eu-lírico amarga: um amor fadado ao fracasso. Também em *Imagem* nos é apresentada a sina do eu-lírico: amar e viver incompreendido, ou seja, ter um amor não correspondido. Embora o poema esteja na segunda pessoa, o cantor assume o papel deste eu-lírico na canção, porque a vida e obra de Manuel Bandeira (por muitos estudiosos tida como autobiográfica) nos levam a perceber o poema como uma reflexão do autor - que é também o eu-lírico - sobre si mesmo. A forma da canção está intimamente ligada à divisão estrófica do poema: são duas estrofes e são duas seções (A e A'). Ao se observar a dinâmica da canção, nota-se que ao longo de grande parte da Seção A prevalece o patamar de dinâmica *mp*. A sonoridade baixa constante se mostra relacionada ao texto, ilustrando sonoramente a idéia do adjetivo franzino. Na canção *Imagem*, encontramos

vários outros paralelos entre música e texto: o acompanhamento do piano ambienta a letra da canção: os acordes arpejados sugerindo a movimentação, o ruído da água e os contratempos desses mesmos acordes transmitindo a sensação de ansiedade; a assonância de /a/, vogal aberta, contrastando com o clima denso, fechado, introspectivo da canção; a linha dos baixos descreve uma *catabasis* cujo significado está bastante relacionado ao texto da canção, que fala da imagem de um lírio triste, castigado cruelmente por uma vida amarga; acordes diminutos que predominam por toda a canção, conferindo a ela uma cor dolorida e agustuada, como o lírio descrito no poema; há também a presença de apoggiaturas (segundas menores descendentes) que conferem um caráter lamentoso e triste. Ao se interpretar a canção é importante, tanto para o cantor quanto para o pianista, ter em mente o caráter intimista, triste e pessimista da canção. Para enfatizar o caráter franzino e nostálgico da canção, e ilustrar da água, presente no cenário descrito pelo texto, o pianista pode realizar os acordes arpejados do acompanhamento de maneira bem suave, entretanto é bom estar atento para que todas as notas do acorde sejam ouvidas. Há no poema palavras que auxiliam o intérprete na procura do mais adequado timbre vocal: no primeiro verso os adjetivos “*alvo e franzino*”, depois “*inconsolável mágoa*”, “*triste lírio franzino, inquieto, ansioso / Frágil e dolorido...*”. Ao final da canção, a partir do c. 23, os intérpretes podem iniciar um diminuendo contínuo até o final da canção, indicando assim o seu término através da rarefação sonora.

2. ESPERA INÚTIL

A. FICHA TÉCNICA

- Título da canção e número do opus: **Espera Inútil, op. 28 n.º. 2**
- Data e local de composição: **Rio de Janeiro, 02 de janeiro de 1945.**
- Dedicatórias: **À Maria Sylvia Pinto**
- Compositor: **Helza Camêu**
- Data e local de nascimento e morte do compositor: **Rio de Janeiro (RJ), 1903 – 1995.**
- Título do poema: **Espera Inútil**
- Autor do poema: **Olegário Marianno**

- Data e local de nascimento e morte do poeta: **Poço da Panela (PE) 1889 – Rio de Janeiro (RJ), 1958**
- Localização do poema na obra do poeta (data e edição em livro ou coletânea): **Poema publicado no livro “O enamorado da vida” de 1937.**
- Transcrição do poema:

ESPERA INÚTIL

Olegário Marianno

Esperei-te toda noite
 Em crescente exaltação:
 Os meus braços te acenavam,
 Os meus lábios te chamavam,
 E enquanto esperava, em vão,
 Os ramos garatujavam
 Ao luar, teu nome no chão.

Quando veio a madrugada,
 Eu tinha a face molhada...
 Era de orvalho? Não sei.
 Se a água do orvalho é salgada,
 Foi engano. Eu não chorei.

- Localização física da partitura (nome e endereço de biblioteca ou acervo público): **Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) e Biblioteca da Escola de Música da UFMG**
- Indicação inicial de andamento e/ou caráter de expressão: **Moderado gracioso**
- Fórmula de compasso inicial: **2/4**
- Tonalidade original (se a obra for tonal): **D (Ré maior)**
- Tessitura (nota mais grave e nota mais aguda da canção): **Ré 3 (Dó 3 opcional) – Fá# 4**
- Duração aproximada: **2' 06"**
- Edições localizadas: **Manuscrito**
- Gravações sonoras localizadas: **CD Helza Camêu, número 17 da coletânea “Repertório Rádio MEC”. Soprano: Coralia Fontes, Piano: Maria Sylvia Pinto, gravado em 1962.**

- Outras canções com o mesmo poema: **Não encontradas.**

B. COMENTÁRIO ANALÍTICO-INTERPRETATIVO

A canção de Helza Camêu foi composta em 1945, e o poema foi publicado por Olegário Mariano em 1937, no livro *O enamorado da vida*. No prefácio da terceira edição deste livro, em 1947, Júlio Dantas afirma que Olegário Marianno não é nenhum romântico, nem um parnasiano, nem um neoclássico, nem um simbolista, nem um modernista. É tudo isso, ao mesmo tempo. Pertence à estirpe dos grandes poetas que, vivendo em época de tradição, refletem todas as orientações, todas as influências, todas as correntes estéticas, sem obedecer determinadamente a nenhuma delas. Música e poema identificam-se na simplicidade: principalmente na simplicidade da linguagem. Em *Espera Inútil*, o eu-lírico marca um encontro com seu amor: é um momento de grande excitação. Entretanto, a noite passa e, quando chega a madrugada, o eu-lírico percebe que a espera havia sido em vão: o amado não compareceu ao encontro. O eu-lírico chora de decepção, mas finge que suas lágrimas são o orvalho da madrugada. A forma da canção está intimamente ligada à divisão estrófica do poema: são duas estrofes e são três seções: as seções A e A', correspondentes a primeira e a segunda estrofes, separadas por um interlúdio do piano. O caráter popular do poema, presente na versificação e na linguagem, está refletido na canção, em sua harmonia simples, e no ostinato das funções básicas T e D, além de aparecerem nas frases leves, curtas e sem melismas. O movimento perpétuo de semicolcheias e o ritmo acéfalo ilustram a crescente exaltação do eu – lírico. O acompanhamento brejeiro e as síncopes tentam disfarçar a tristeza da espera inútil (como o eu - lírico tenta disfarçar o choro) apesar de a tônica anti-relativa, menor, desmascarar esse disfarce (bem como a face molhada o faz). O interlúdio do piano pode ser interpretado como o transcorrer da espera noite a dentro, a angústia do tempo que transcorre. A espera inútil é retratada na harmonia pela cadência da introdução e depois no interlúdio, onde é criada uma espera (expectativa) de uma subdominante relativa que não vem. O andamento mais lento e a dinâmica mais suave em A' evidenciam a decepção do eu-lírico por sua espera infrutífera por toda a madrugada. A cadência com dominante 6,4 e os acordes finais, enfáticos e afirmativos, reforçam e endossam a convicta afirmação do eu – lírico: *Foi engano. Eu não chorei. Espera Inútil* deve soar simples. Para isso o pianista pode fazer o acompanhamento soar

bem brejeiro, conferindo um toque suave à canção. Já o cantor pode mostrar o caráter mais popular da canção através do controle do nível de impostação da voz. A mão esquerda do acompanhamento, com notas mais rápidas e em região grave do piano, deve soar leve e clara, para conferir o *moderato gracioso* que a compositora indica no início da canção. Para isso, também a mão direita deve realizar seus comentários de maneira bem discreta, para valorizar a linha do canto.

3. A TOADA DA CHUVA

A. FICHA TÉCNICA

- Título da canção e número do opus: **A toada da chuva, op. 28 n.º. 3**
- Data e local de composição: **Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1945**
- Dedicatórias: **À Maria Sylvia Pinto**
- Compositor: **Helza Camêu**
- Data e local de nascimento e morte do compositor: **Rio de Janeiro, 1903 – 1995.**
- Título do poema: **A toada da chuva**
- Autor do poema: **Olegário Marianno**
- Data e local de nascimento e morte do poeta: **Poço da Panela (PE) 1889 – Rio de Janeiro (RJ), 1958**
- Localização do poema na obra do poeta (data e edição em livro ou coletânea): **Poema publicado no livro “Quando vem baixando o crepúsculo” de 1944**
- Transcrição do poema:

A TOADA DA CHUVA

Olegário Marianno

Chove incessantemente... Uma garoa
Fina e sutil parece não ter fim.
No ar pardacento uma andorinha voa...

E a chuva bate como um tamborim.
Para os seres sem alma a vida é boa,
Para mim que sou triste a vida é ruim,
Pois me falta o calor de uma pessoa
Que é a própria vida boa para mim.

E a chuva continua à toa, à toa...
Chuva, por que vives caindo assim?
Será que uma outra força te magoa?
Por que seu choro dágua não tem fim?
Se eu tivesse o calor de uma pessoa,
Seria a vida um sonho para mim.

- Localização física da partitura (nome e endereço de biblioteca ou acervo público): **Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) e Biblioteca da Escola de Música da UFMG**
- Indicação inicial de andamento e/ou caráter de expressão: **Moderado**
- Fórmula de compasso inicial: **4**
- Tonalidade original (se a obra for tonal): **Ab**
- Tessitura (nota mais grave e nota mais aguda da canção): **Mib 3 – Mib 4**
- Duração aproximada: **3'11"**
- Edições localizadas: **Manuscrito**
- Gravações sonoras localizadas: **Não encontrada.**
- Outras canções com o mesmo poema: **Não encontradas.**

B. COMENTÁRIO ANALÍTICO-INTERPRETATIVO

O poema foi publicado por Olegário Marianno em 1944 na coletânea de poemas *Quando vem baixando o crepúsculo*, e a canção foi composta por Helza Camêu em 1945. Em *A toada da chuva* o eu-lírico se sente só. O mundo está como seu interior: pardacento, chuvoso. Há apenas uma andorinha solitária voando neste universo pardacento. Apenas o amor de uma pessoa pode mudar a vida do eu-lírico que se tivesse esse amor, aí sim teria uma vida boa. Entretanto o ser amado não corresponde ao seu

amor, desta forma não há outra andorinha para se fazer verão e não há vida boa para ele. A compositora cria, com o acompanhamento do piano, a atmosfera descrita nos versos de Olegário Mariano: a *garoa fina e sutil* é representada pelo ostinato da mão direita, com suas semicolcheias que não param (*chove incessantemente*). Também o bater da chuva, comparado com o bater de um tamborim, está presente no ritmo pontuado e sincopado do ostinato da mão esquerda do piano. Este procedimento, na retórica musical, é chamado de *hypotyposis*. Na harmonia, a tônica anti-relativa aparece, no c. 16, quando a poesia pára de descrever o cenário. Ela confere outra cor às afirmações feitas pelo eu-lírico no poema: “*Para os seres sem alma a vida é boa, para mim que sou triste a vida é ruim...*” A solidão do eu – lírico está presente na estaticidade da música: ausência de contrastes, monotonia. O ostinato da mão esquerda lembra o tic-tac de um relógio. Quando se está sozinho o tempo dá a impressão de não passar e o tic-tac do relógio atormenta o solitário com sua presença marcante. As frases descendentes são como uma sucessão de lamentos (*catabasis*). O interlúdio do piano apresenta uma nota mi 5 (mais aguda da peça) que soa como uma solitária gota de chuva / lágrima. No c. 39, a parada indicada pela compositora por meio de uma fermata na barra de compasso contrasta com o verso do poema, que diz “*Por que teu choro dágua não tem fim?*”, gerando uma tensão bastante expressiva. A divisão formal da peça, como acontece em outras canções deste opus, coincide com a divisão estrófica. Neste caso, coincide com a divisão estrófica da primeira publicação do poema, no livro de 1944. Em resumo, a música de Helza Camêu está completamente afinada com a definição de *toada* que consta no Minidicionário Aurélio: uma cantiga de melodia simples e monótona, com texto sentimental. Nesta canção deve-se observar o clima sugerido pelo texto e assim, representa-lo sonoramente. Isso fica bastante evidente principalmente no acompanhamento do piano. Os ostinatos do acompanhamento devem soar como a garoa fina e sutil. Na mão esquerda, o ostinato deve soar firme e preciso como o tic-tac do relógio. A nota Mi5 dos c. 25 e 26, que representa a gota/lágrima solitária, deve ser feita com bastante calma apesar do salto, para soar com a delicadeza e a doçura apropriadas.

4. CANÇÃO

A. FICHA TÉCNICA

- Título da canção e número do opus: **Canção, op. 28 n.º 4**

- Data e local de composição: **Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1945**
- Dedicatórias: **À Maria Sylvia Pinto**
- Compositor: **Helza Camêu**
- Data e local de nascimento e morte do compositor: **Rio de Janeiro, 1903 – 1995.**
- Título do poema: **Canção**
- Autor do poema: **Olegário Marianno**
- Data e local de nascimento e morte do poeta: **Poço da Panela (PE) 1889 – Rio de Janeiro (RJ), 1958**
- Localização do poema na obra do poeta (data e edição em livro ou coletânea): **Poema publicado no livro “Quando vem baixando o crepúsculo” de 1944**
- Transcrição do poema:

CANÇÃO

Olegário Marianno

O céu tão junto dos meus olhos!
 O mar ao alcance da minha mão!
 O horizonte
 Ali defronte.
 O sol batendo na janela,
 A lua como uma rosa desfolhada
 No chão...
 As árvores, o veio d'água prateado
 Que passa aos meus pés de corrida
 Numa marcha que não tem fim...
 A montanha aqui a meu lado:
 Tudo tão perto, ó minha vida!
 E tu tão longe de mim!

- Localização física da partitura (nome e endereço de biblioteca ou acervo público): **Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) e Biblioteca da Escola de Música da UFMG**
- Indicação inicial de andamento e/ou caráter de expressão: **Um pouco lento**
- Fórmula de compasso inicial: **4/4 (canto) e 12/8 (piano)**

- Tonalidade original (se a obra for tonal): **Gm**
- Tessitura (nota mais grave e nota mais aguda da canção): **Ré 3 – Sol 4**
- Duração aproximada: **2’14”**
- Edições localizadas: **Manuscrito**
- Gravações sonoras localizadas: **Não encontrada.**
- Outras canções com o mesmo poema: **Não encontradas.**

B. COMENTÁRIO ANALÍTICO-INTERPRETATIVO

O poema *Canção* foi publicado por Olegário Marianno em 1944 na coletânea de poemas *Quando vem baixando o crepúsculo*. A canção foi composta por Helza Camêu em 1945. Em *Canção* o eu-lírico sente tudo perto dele, quase que oprimindo-o: a montanha, o céu, o mar, o horizonte, o veio d’água. Tudo está ao alcance das mãos, menos o ser amado, que não corresponde ao seu amor e se mantém afastado. Em *Canção*, encontramos vários paralelos entre música e texto. O próprio título do poema já indica uma relação entre o texto e música: o poema é uma *Canção*. A antítese do poema (tudo próximo x amor longe) está presente no contraste dos compassos simples (canto) e composto (piano). O trecho “*O sol batendo na janela* apresenta a nota mais aguda da canção, uma nota *Sol 4*. O andamento *Um pouco lento* reflete um pouco do estado de espírito desalentado e triste do eu – lírico. O uso pronunciado da função de subdominante (afastamento da tônica¹), está intimamente ligado ao sentido do texto, onde a pessoa amada está longe do eu-lírico. A presença das apoggiaturas no acompanhamento confere o caráter de lamento, de suspiro. Observamos nesta canção a utilização de uma figura de retórica conhecida como *saltus duriusculus*: o trítono é amplamente empregado pela compositora nesta canção, ora harmonicamente ora melodicamente. Pode-se dizer que este salto dissonante (*saltus duriusculus*) está relacionado com a dor sentida pelo eu-lírico devido à distância do seu amor. *Canção* é bastante dramática. O pianista pode enfatizar este caráter executando o arpejo de abertura com dramaticidade, declamando cada nota do arpejo e realizando um crescendo bem orgânico neste trecho. O cantor pode também enfatizar as palavras *junto, perto, ao alcance, ali defronte*, para realçar a antítese presente no poema. Como variação

¹ KOELLREUTTER, H. J. *Harmonia Funcional – Introdução à teoria das funções harmônicas*. São Paulo: Ricordi, 2ª Edição, 1986.

tímbrica, o intérprete pode usar uma voz mais clara e brilhante ao cantar “o sol” e uma voz mais escura quando cantar os versos relacionados à “lua”. O pianista pode ilustrar o verso “(...) como uma rosa desfolhada / No chão” modificando seu toque, fazendo-o mais suave, e conseqüentemente a sonoridade, realizando um *diminuendo* aliado a um leve *rallentando*, dando uma sensação de desfalecer, desfolhar. Também em “(...) passa aos meus pés de corrida” o pianista pode movimentar um pouco mais os arpejos, relacionando esse movimento com a “corrida” do texto.

5. CANÇÃO TRISTE

A. FICHA TÉCNICA

- Título da canção e número do opus: **Canção Triste, op. 28 n.º. 5**
- Data e local de composição: **não encontrados**
- Dedicatórias: **À Maria Sylvia Pinto**
- Compositor: **Helza Camêu**
- Data e local de nascimento e morte do compositor: **Rio de Janeiro, 1903 – 1995.**
- Título do poema: **Canção Triste**
- Autor do poema: **Olegário Marianno**
- Data e local de nascimento e morte do poeta: **Poço da Panela (PE) 1889 – Rio de Janeiro (RJ), 1958**
- Localização do poema na obra do poeta (data e edição em livro ou coletânea): **Poema publicado no livro “Quando vem baixando o crepúsculo” de 1944**
- Transcrição do poema:

CANÇÃO TRISTE

Vaga, sonâmbula e triste
Passa a lua devagar...
Nas noites claras existe
Muita coisa além do luar.

Muita coisa singular
Entre o céu e o mar flutua.

Não vem por certo da lua,
Por certo não vem do mar.

Vem... quem pode acreditar?
De uma folha solta ao vento.
Uma folha é um pensamento
Que a árvore esquece pelo ar.

Vem de um passante vulgar
Que caminha pela rua.
Sua sombra não é sua,
O seu destino é passar.

Vejo que há no seu andar
Longo cansaço da vida.
Uma esperança perdida
Anoitece em seu olhar.

Some-se ao longe a chorar...
Que saudade envolve a rua!
Não vem por certo da lua,
Por certo não vem do mar.

Na noite que continua,
Passa a lua devagar...

- Localização física da partitura (nome e endereço de biblioteca ou acervo público): **Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) e Biblioteca da Escola de Música da UFMG**
- Indicação inicial de andamento e/ou caráter de expressão: **Lento**
- Fórmula de compasso inicial: **3/4**
- Tonalidade original (se a obra for tonal): **Bm**
- Tessitura (nota mais grave e nota mais aguda da canção): **Mi 3 – Fá# 4**

- Duração aproximada: **4'**
- Edições localizadas: **Manuscrito**
- Gravações sonoras localizadas: **Não encontrada.**
- Outras canções com o mesmo poema: **Não encontradas.**

B. COMENTÁRIO ANALÍTICO-INTERPRETATIVO

O poema *Canção Triste* foi publicado por Olegário Marianno em 1944 na coletânea de poemas *Quando vem baixando o crepúsculo*. Em *Canção Triste*, notamos que a sina descrita em *Imagem* se cumpre: o eu-lírico das outras canções deste opus, um passante vulgar, passa pela vida sem ter seu amor, sem ter sequer a sua sombra. Há nele um grande cansaço da vida, e a esperança de um amor que não aconteceu anoitece definitivamente em seu olhar. E este passante some-se ao longe a chorar, deixando a rua envolta de saudades, e se vai, tendo realmente vivido e amado, incompreendido. E a lua, embora triste com toda a cena, continua devagar sua trajetória pelos céus. Nesta canção, o eu-lírico é um narrador, que observa o que se passa na noite enluarada. Em *Canção Triste*, encontramos vários paralelos entre música e texto. A meu ver, o próprio título do poema já faz uma menção à música: o poema é uma *Canção Triste*. O andamento *Lento* está relacionado ao vagar da lua, que *passa devagar*, enquanto que a tristeza indicada no título está presente nas tonalidades menores, no andamento lento e nos lamentos feitos pelas apoggiaturas dos acordes arpejados. O *cansaço* que há no andar desse passante é notado pelo arrastar da melodia, com seu ritmo harmônico lento e pela falta de arroubos de dinâmica, que se mostra bem mais suave. A melodia descreve sonoramente o “vagar sonâmbulo” da lua (arco descrito pela lua no ar) com o seu contorno melódico. A forma musical é intimamente relacionada à divisão estrófica do poema e o ritmo da linha vocal privilegia o ritmo natural da palavra falada. As metáforas presentes no poema: “*uma folha é um pensamento / que a árvore esquece pelo ar...*” e “*uma esperança perdida / anoitece em seu olhar*” são enfatizadas pela compositora com a utilização de uma harmonia suspensiva e, na melodia, com o emprego do trítone. A subdominante é uma função que confere um afastamento da tonalidade. O emprego pronunciado desta função na canção está intimamente relacionado ao texto, que relata o passar da lua, o afastar de um passante vulgar que some ao longe a chorar. A canção termina com dinâmica *ppp*, que, associada ao andamento *Bem mais lento*, faz com que se ouça a música se afastar junto com o passante. Os intérpretes precisam ter em mente o caráter do poema: é uma

canção triste. A voz precisa ter uma cor triste, cansada, como o passante do poema. A seção A” deve realmente soar *ppp* e *Bem mais lento*, como pede a compositora, transmindo a idéia do ecoar das canções tristes sobre a vida de um passante vulgar, que passou cansado por uma vida sem amor.

ANEXO III – PARTITURA EDITADA DAS CANÇÕES E NOTAS EDITORIAIS